

**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

ELLEN CAROLINE DE SOUZA SILVA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM
UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA**

**FRANCISCO BELTRÃO
2021**

ELLEN CAROLINE DE SOUZA SILVA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM
UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof.^a Enf.^a Me. Gêssica Tuani Teixeira.

**FRANCISCO BELTRÃO
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa da minha vida.

Aos meus pais Edson Augusto e Roseli Teixeira, base de toda compreensão e amor, sou grata por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os desafios que a vida me apresentou.

Ao meu irmão Gustavo Henrique da Silva, pela paciência e espera nestes anos, e apoio para que fosse possível esta conquista.

Ao meu marido e companheiro Jean de Souza Silva, meu eterno agradecimento, por compreender todos os meus momentos e dificuldades, principalmente minha ausência. Seu valioso e incansável apoio foi definitivo em todos os momentos.

À minha orientadora Géssica Tuani Teixeira, por todos os conhecimentos repassados, paciência, carinho e confiança depositada. Agradeço por compartilhar tantos momentos de aprendizado que marcaram a minha trajetória acadêmica.

Aos mestres do Curso de Enfermagem, que tive no decorrer da graduação, meu eterno agradecimento. Tornei-me o que sou hoje graças a cada ensinamento fornecido por cada um.

Aos meus amigos do grupo de estágio, sou grata pela parceria e por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado, e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”.

- Friedrich Nietzsche

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AE	Aspectos Emocionais
AF	Aspectos Físicos
AL	Alagoas
AS	Aspectos Sociais
CAAE	Certificado de Apresentação da Apreciação Ética
CEPEH	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CF	Capacidade Funcional
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DM	Desvio Médio
DV	Desvio Padrão
EGS	Estado Geral de Saúde
IMBK	Índice Menopausal de Blatt e Kupperman
MG	Minas Gerais
Nº	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
PR	Paraná
QV	Qualidade de Vida
SF-36	Short Form Health Survey
SM	Saúde Mental
SP	São Paulo
SPSS	Statistical Package for the Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBESF	Unidades Básicas Estratégia Saúde da Família
VIT	Vitalidade

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021..... 12
- Tabela 2.** Sintomas classificados como acentuados do IMBK nas mulheres entrevistadas em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021.....12
- Tabela 3.** Classificação dos domínios da qualidade de vida conforme o Índice Short Form Health Survey (SF-36) nas mulheres entrevistadas em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021.....13

SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXOS	21
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA	21
ANEXO B – ÍNDICE MENOPAUSAL DE BLATT E KUPPERMAN (IMBK).....	25
ANEXO C- QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA (SF-36).....	26
ANEXO D – DECLARAÇÃO DE PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS	31
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	32
ANEXO F – TERMO DE DISPENSA DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	36
ANEXO G – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGÊS	39
ANEXO H – CERTIFICADO DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS.....	40
ANEXO I – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO....	41
ANEXO J – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO REVISTA CIENTÍFICA.....	42

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão - Paraná, na forma de artigo científico, conforme regulamento específico.

Este artigo está adequado e cumpre as diretrizes da Revista Enfermagem Contemporânea (ISSN 2317-3378) e está baseado de acordo com as normas de Vancouver (Anexo A).

Avaliação da qualidade de vida de mulheres climatéricas em um serviço de referência

Assessment of the quality of life of climacteric women in a reference service

Ellen Caroline de Souza Silva¹; Géssica Tuani Teixeira¹

¹Universidade Paranaense – UNIPAR. Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

ellen.silva@edu.unipar.br; gessicateixeira@prof.unipar.br

RESUMO | OBJETIVO: Avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério de uma unidade de referência em um município do Sudoeste do Paraná. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, exploratória de campo, transversal, com abordagem quantitativa, que avaliou 89 mulheres no climatério. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e aplicados os instrumentos Índice Menopausal de Blatt-Kupperman e SF- Índice Short Form Health Survey. A análise dos dados ocorreu por estatística descritiva para caracterização da amostra e distribuição das frequências das diferentes variáveis analisadas, e foram apresentados em forma de tabelas. **RESULTADOS:** A maioria das entrevistadas estava no início dos sintomas climatéricos. Relacionado ao Índice Menopausal de Blatt e Kupperman, os sintomas mais recorrentes foram os moderados (61,8%), seguidos por sintomas acentuados (32,6%), e sintomas leves (5,6%), sendo melancolia a queixa prevalente. O SF-36 (Short Form Health Survey), demonstrou uma qualidade de vida regular. **CONCLUSÃO:** Os sintomas mais acentuados foram a melancolia e nervosismo, inerentes à fase climatérica e segundo o SF-36 a qualidade de vida é regular.

DESCRITORES: Climatério. Saúde da Mulher. Qualidade de Vida. Avaliação de Sintomas. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To evaluate the quality of life of climacteric women at a reference unit in a city in the Southwest of Paraná. **METHODS:** Descriptive, field exploratory, cross-sectional research with a quantitative approach, which evaluated 89 climacteric women. Sociodemographic variables were collected and the Blatt-Kupperman Menopausal Index and SF-Short Form Health Survey Index instruments were applied. Data analysis was performed using descriptive statistics to characterize the sample and frequency

distribution of the different analyzed variables, and were presented in the form of tables.

RESULTS: Most interviewees were at the onset of climacteric symptoms. Related to the Blatt and Kupperman Menopausal Index, the most recurrent symptoms were moderate (61.8%), followed by severe symptoms (32.6%), and mild symptoms (5.6%), with melancholy being the prevalent complaint. The SF-36 (Short Form Health Survey) demonstrated a regular quality of life. **CONCLUSION:** The most accentuated symptoms were melancholy and nervousness, inherent to the climacteric phase and, according to the SF-36, the quality of life is regular.

DESCRIPTORS: Climacteric. Women's Health. Quality of life. Symptom Assessment. Nursing Education.

Introdução

O climatério é caracterizado como uma transição fisiológica do período reprodutivo para o não reprodutivo das mulheres, não podendo ser definido como um processo patológico. Neste período, verifica-se que os ovários deixam de produzir grandes quantidades de progesterona e estrogênio, o que contribui para a sintomatologia apresentada, para alterações físicas e emocionais evidenciadas, bem como na conseqüente diminuição da qualidade de vida¹.

Normalmente, o climatério inicia-se em mulheres com mais de 40 anos, podendo estender-se até os 65 anos, e é tido como uma etapa marcante do envelhecimento feminino, sendo frequentemente acompanhado por sintomas físicos, psicoemocionais e sociais, os quais resultam em uma série de mudanças na esfera física, sexual, emocional, social e familiar da mulher. Dentre as mudanças mais comuns destacam-se as alterações dos níveis hormonais, que podem trazer maior vulnerabilidade aos transtornos psíquicos como depressão, ansiedade e tristeza, além de sintomas fisiológicos como fogachos, ganho de peso e diminuição da libido².

Na esfera neuropsíquica, observa-se com maior frequência o aumento da instabilidade emocional, ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, tristeza e depressão. Já em relação à vida sexual, as mudanças geralmente atuam negativamente sobre a autoimagem feminina, além de alterações físicas como sudorese e

fogachos. Por isso, tais fatos ressaltam a importância de a assistência ser expandida para além dos aspectos biológicos, abrangendo os fatores psicossociais e culturais das mulheres³.

Atualmente, tem-se certo que a percepção acerca da qualidade de vida varia de pessoa para pessoa, dependendo dos objetivos, perspectivas e projetos de vida de cada um. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a qualidade de vida é caracterizada pela percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, nos mais diversos contextos em que está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações^{4,5}.

Dentre todas as mudanças trazidas pelo climatério, uma das mais intensas está relacionada às modificações hormonais⁶. Em consequência disso, nota-se que vários estudos buscam diversos tratamentos para os sintomas do climatério a fim de propiciar uma maior qualidade de vida para as mulheres nesta fase.

Além de cuidados médicos convencionais e o uso de terapias alternativas, hábitos saudáveis como alimentação equilibrada, exercício físico, atividades culturais, sociais, profissionais e de lazer são de suma importância para amenizar os sintomas e as dificuldades enfrentadas neste período⁷.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério, no âmbito de uma unidade de referência situada em um município no Sudoeste do Paraná.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de campo, transversal, com abordagem quantitativa, que teve a finalidade de avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério, em uma unidade de referência situada em um município do Sudoeste do Paraná, em 2021.

A unidade selecionada para realização do estudo foi o Instituto da Mulher, localizada no município de Francisco Beltrão que presta atendimento em obstetrícia e ginecologia, porta de entrada na rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

A amostra da pesquisa deu-se por conveniência entre os meses de junho e julho. Foram incluídas no estudo mulheres com idade entre 40 e 65 anos que estivessem na fase do climatério, sem restrição quanto etnia, escolaridade ou classe social, e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídas aquelas que negaram assinar o TCLE, ou que se encontravam em situação de enfermidade e sem condições para serem entrevistadas.

Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento IMBK (Índice Menopausal de Blatt e Kupperman), que avalia 11 sintomas climatéricos, sendo estes: vasomotores, parestesia, insônia, nervosismo, melancolia, vertigem, fraqueza, artralgia/mialgia, cefaleia, palpitações e formigamento. Dessa forma, cada item é multiplicado por um peso pré-determinado, e, a soma de todos os itens permite classificar a sintomatologia em leve (pontuação ≤ 19), moderada (20-35) e acentuada (> 35 pontos). Quanto maior a pontuação, é possível identificar a aproximação da menopausa em mulheres bastante sintomáticas⁸.

O segundo instrumento utilizado foi SF-36 (Índice Short Form Health Survey), o qual é padronizado, genérico, de avaliação de qualidade de vida, formado por 36 itens, englobados em oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental, onde cada domínio é pontuado em uma escala de 0-100, e quanto maior a pontuação, menor o déficit na qualidade de vida⁹.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho, abordando mulheres que compareceram à instituição de pesquisa para consultas médicas e de enfermagem, e que se adequaram aos critérios de inclusão.

Os dados foram tabulados através do Microsoft Excel (2013) e posteriormente analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0. Foi utilizada a estatística descritiva para caracterização da amostra e distribuição das frequências das diferentes variáveis analisadas e todos os dados estão apresentados em forma de tabelas.

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPEH), sob parecer 3.363.857 e Certificado de Apresentação da Apreciação Ética (CAAE) 133330159.5.0000. 0109. Adotou-se todos os princípios éticos envolvendo seres humanos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados

Por meio da análise dos dados conforme demonstrado na Tabela 1, dentre as 89 mulheres participantes do estudo, constatou-se que a grande maioria delas apresentaram sintomas moderados (61,8%), seguido daquelas com queixas acentuadas (32,6%) e leves (5,6%).

Tabela 1. Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021

Variável	Nº	%
Sintomas Climatéricos Leves	5	5,6
Sintomas Climatéricos Moderados	55	61,8
Sintomas Climatéricos Acentuados	29	32,6

Fonte: Coleta de dados, (2021).

Já a Tabela 2 demonstra os sintomas classificados como acentuados. Nota-se que a melancolia aparece como queixa mais prevalente na maioria das mulheres (58,4%), seguida por nervosismo (56,1%), insônia (31,4%), artralgia/mialgia (31,4%), e sintomas vasomotores (29,2%).

Tabela 2. Sintomas classificados como acentuados do IMBK nas mulheres entrevistadas em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021

Variável	Nº	%	DM	DP
Vasomotores	26	29,2	7,3	3,4
Parestesia	18	20,2	3,0	1,6
Insônia	28	31,4	3,7	1,7
Nervosismo	50	56,1	4,5	1,7
Melancolia	52	58,4	2,3	0,8
Vertigem	8	8,9	1,4	0,6
Fraqueza	9	10,1	1,3	0,6
Artralgia/Mialgia	28	31,4	2,0	0,7
Cefaleia	19	21,3	1,6	0,8
Palpitações	20	22,4	1,6	0,8
Formigamento	14	15,7	1,4	0,7

Fonte: Coleta de dados, (2021).

A Tabela 3 estimou o índice de qualidade de vida das mulheres entrevistadas através do questionário SF-36, no qual os questionamentos são divididos em oito domínios, salientando que quanto maior o escore obtido, significa uma melhor qualidade de vida em relação ao domínio, sendo os resultados agrupados em cinco classificações: muito ruim (escore de 0 a 29), ruim (escore de 30 a 49), regular (escore de 50 a 69), bom (escore de 70 a 89), muito bom (escore de 90 a 100).

O resultado alcançado revelou que mais da metade das entrevistadas possuía uma capacidade funcional considerada muito boa (51,7%), seguido por aquelas que obtiveram resultado bom (26,9%), regular (13,4%), ruim (6,7%) ou muito ruim (1,1%).

Em relação ao domínio aspectos físicos, igualmente, a maioria demonstrou resultado muito bom (42,7%), no entanto, várias entrevistadas também acusaram aspectos físicos muito

ruim (30,3%), além daquelas que obtiveram resultados medianos, tais como regular (14,6%) e bom (12,3%), enquanto nenhuma das participantes obteve resultado ruim (0%).

No que concerne ao domínio dor, a classificação foi mais equilibrada, tendo prevalecido o resultado regular (26,9%), seguido pelo ruim (22,4%), muito bom (21,3%), bom (16,8%) e muito ruim (12,3%).

Relacionado ao estado geral de saúde, a grande maioria apresentou resultado regular (62,9%), seguido por aquelas classificadas com estado geral de saúde ruim (17,9%), bom (15,7%), muito ruim (3,3%) e, surpreendentemente, nenhuma (0%) apresentou resultado muito bom.

No que diz respeito ao domínio vitalidade, de modo geral os resultados demonstraram uma qualidade de vida mediana, sendo classificado como bom para pequena maioria das entrevistadas (38,2%), seguido pelos resultados regular (37,0%), ruim (15,7%), muito ruim (4,4%) e muito bom (4,4%).

Relativo ao domínio aspectos emocionais, a maioria obteve resultado muito bom (43,8%), seguido por 25,8% que apresentaram resultado ruim, 15,7% muito ruim e 14,6% regular. Neste domínio, não houve registro na categoria bom.

Quanto aos aspectos sociais, a maioria das entrevistadas foi classificada como muito bom (33,7%), de regular (29,2%), bom (21,3%), ruim (10,1%) e muito ruim (5,6%).

Já no domínio saúde mental, a pequena maioria das entrevistadas recebeu classificação boa (50,5%), sendo 32,5% classificadas como regular, além de 12,3% ruim, 3,3% bom e somente 1,1%, muito ruim.

Tabela 3. Classificação dos domínios da qualidade de vida conforme o Índice Short Form Health Survey (SF-36) nas mulheres entrevistadas em um serviço de referência do Sudoeste do Paraná, 2021

Domínio	M. Ruim	Ruim	Regular	Bom	M. Bom	D.M	D.P
	Nº- %	Nº- %	Nº- %	Nº- %	Nº- %		
C.F	01 - 1,1%	06 - 6,7%	12 - 13,4%	24 - 26,9%	46 - 51,7%	81,5	19,1
A.F	27 - 30,3%	00- 0%	13 - 14,6%	11 - 12,3%	38 - 42,7%	64,0	36,9
Dor	11 - 12,3%	20 - 22,4%	24 - 26,9%	15 - 16,8%	19 - 21,3%	60,3	27,8
E.G.S	03 - 3,3%	16 - 17,9%	56 - 62,9%	14 - 15,7%	00 - 0%	59,3	12,6
Vit.	04 - 4,4%	14 - 15,7%	33 - 37,0%	34 - 38,2%	04 - 4,4%	61,7	18,1
A.S	05 - 5,6%	09 - 10,1%	26 - 29,2%	19 - 21,3%	30 - 33,7%	71,9	24,8
A.E	14 - 15,7%	23 - 25,8%	13 - 14,6%	00 - 0%	39 - 43,8%	62,1	38,3
S.M	01 - 1,1%	11 - 12,3%	29 - 32,5%	45 - 50,5%	03 - 3,3%	68,0	15,7

Fonte: Coleta de dados, (2021).

Discussão

O climatério traz consigo uma séria de mudanças psicossociais que a acometem a vida afetiva, sexual, familiar e ocupacional da mulher. Uma das principais alterações gira em torno da vida sexual, que devido ao aumento da expectativa de vida e ao aparecimento de sintomas clássicos como ressecamento e atrofia vaginal, diminuição da libido e dispareunia, aliados ainda às demais mudanças hormonais e psicológicas, afetam diretamente a qualidade de vida da mulher durante esse período transicional^{10,11}.

Estudo realizado por Belém e colaboradores (2021)¹² em hospitais universitários de Marília – SP, com profissionais de enfermagem, demonstrou que 72,4% apresentaram sintomas leves, e 27,6% moderados ou acentuados. O mesmo estudo revelou ainda, que a cefaleia foi o sintoma mais prevalente, tendo sido relatado por 55,3% das mulheres, seguido por nervosismo (52%), sintomas vasomotores (47,4%) e insônia (43,4%). Resultado diferente foi obtido através desta pesquisa, a qual constatou que apenas 5,6% das mulheres apresentaram sintomas leves, sendo mais recorrentes os sintomas moderados (61,8%). A disparidade entre os resultados, especialmente no que diz respeito à quantidade de entrevistadas que apresentaram sintomas leves, muito maior no estudo citado acima, pode ser decorrência de um maior conhecimento dessas profissionais sobre o período climatérico, o que certamente contribui para a amenização dos sintomas e melhoria da qualidade de vida.

Por outro lado, o presente estudo ressalta uma convergência aos dados obtidos em pesquisa realizada por Figueiredo Júnior e colaboradores (2020)¹³, em Minas Gerais, no qual 30,7% das entrevistadas foram classificadas com sintomas intensos, estando ainda os sintomas vasomotores, somáticos, insônia e estresse dentre os mais recorrentes, evidenciando, portanto, uma qualidade de vida relativamente parecida entre as mulheres climatéricas mineiras e as paranaenses.

Em pesquisa realizada por Dos Santos e colaboradores em 2021¹⁴, em Betim-MG e Igarapé-MG, com mulheres climatéricas entre 40 e 65 anos, atestou que os sintomas mais acentuados foram o nervosismo (25,9%), seguido de artralgia/mialgia (22,6%), fadiga (20,4%), cefaleia (20,2%) e vasomotores (20%). Diferentemente ocorreu no presente estudo, onde se constatou como mais prevalente a melancolia (58,4%), nervosismo (56,1%), insônia (31,4%), artralgia/mialgia (31,4%) e vasomotores (29,2%). É possível observar que as mulheres mineiras apresentaram melhor qualidade de vida, pois afirmaram sofrer menos com sintomas considerados acentuados.

Estar no período climatérico, principalmente na pós-menopausa, pode provocar na mulher um momento de sentimento de perda da sua feminilidade e produtividade, além de grande desconforto. Tais alterações não são passíveis de mensuração, pois variam de acordo com a história de vida, condições sociais, econômicas, hereditárias e culturais de cada mulher¹⁵.

Ainda referente aos sintomas mais classificados como intensos, outro estudo realizado em Maceió – AL retratou resultados que se assemelham à presente pesquisa, tendo evidenciado maior predominância em relação aos sintomas vasomotores (47,8%), artralgia/mialgia (43,5%), nervosismo (36,2%) insônia (33,8%) e melancolia (32,5%), demonstrando uma qualidade de vida parecida com a das mulheres participantes desta pesquisa. Do mesmo modo, a comparação entre os estudos também revelou que o uso de terapias hormonais pode auxiliar na atenuação de sintomas como os vasomotores, que foi a queixa mais classificada como intensa entre as mulheres alagoanas, das quais apenas 4,6% faziam uso de terapias hormonais¹⁶.

Neste viés, estudo realizado em São Paulo-SP, indicou que os sintomas vasomotores também foram os mais classificados como intensos. Assim, conclui-se que os fogachos constantemente desenvolvem um aspecto negativo na qualidade de vida das mulheres climatéricas, tendo em vista que normalmente acontecem durante a noite, podendo colaborar para o desenvolvimento de insônia, fadiga e irritabilidade⁸.

Da análise dos resultados obtidos no presente estudo através do questionário SF-36, observou-se que a média atingida no domínio capacidade funcional foi de 81,5 pontos, constatando-se que, em média, a capacidade funcional das mulheres entrevistadas foi classificada como “boa”. O resultado positivo neste domínio é decorrência da baixa média de idade e dos bons hábitos de saúde do grupo de amostra, o que é corroborado pelo estudo em Santos – SP¹⁷ que após a aplicação de um protocolo de exercícios terapêuticos durante três meses, observou o aumento na média do escore obtido pela amostra de 69,1 para 77,7, reforçando a ideia de que, hábitos saudáveis podem influir positivamente na QV de mulheres em fase climatérica.

Quanto ao domínio aspectos físicos o escore médio obtido pelas mulheres entrevistadas foi de 64 pontos, sendo suficiente para classificá-las apenas como “regular”, o que se coaduna com o resultado obtido após aplicação do IMBK, o qual, constatou que a maioria das entrevistadas sofria com sintomas climatéricos moderados. Os resultados convergem também com aqueles obtidos no estudo realizado no Centro Universitário Uni Toledo de Araçatuba em 2018, o qual relatou que a maioria das participantes apresentou

sintomas climatéricos moderados quanto ao IMBK e, em relação do domínio aspectos físicos do SF-36, obteve um escore médio de 70,4 pontos¹⁸.

O escore médio obtido no domínio dor foi de 60,3 pontos, também sendo classificado como “regular” e não destoando de maneira significativa dos domínios anteriormente citados. No que concerne a este domínio, estudo de Sanches, Adorno e Neves (2019)¹⁹, com mulheres climatéricas, apontou um escore médio de 51 pontos. Ademais, neste mesmo estudo foi possível verificar que a prática de atividades fisioterapêuticas é capaz de aliviar os sintomas menopausais e prevenir doenças crônicas.

O domínio estado geral de saúde também obteve classificação “regular”, com um escore médio de 59,3 pontos. O contrário foi ressaltado em estudo realizado com mulheres de baixa renda que viviam na comunidade de Paraisópolis, revelando um escore médio de 47,1 pontos²⁰. O resultado obtido no estudo deixa em evidência a relação íntima entre a capacidade econômica e o estado geral de saúde das mulheres entrevistadas que, ao que indica, tende a ser pior para pessoas de menor poder aquisitivo.

O domínio vitalidade, por sua vez, obteve escore médio de 61,7 pontos, também figurando na classificação “regular”. Resultado similar se obteve no estudo realizado na Bahia, onde tal domínio, lá denominada “energia/fadiga”, alcançou um escore médio de 60 pontos, apontando ainda um abalo significativo na qualidade de vida das entrevistadas²¹.

Quanto aos aspectos sociais, alcançou-se a classificação “bom” tendo em vista a obtenção do escore médio de 71,9 pontos. O domínio aspectos emocionais, por sua vez, foi classificado como “regular” considerando seu escore médio de 62,1. Estudo realizado por Serpa e colaboradores (2016)²² em Ouro Preto-MG, demonstrou que a presença de um companheiro pode influenciar positivamente na melhora da qualidade de vida, especialmente no que diz respeito aos aspectos sociais e emocionais, tendo em vista que na maioria dos casos a existência de um cônjuge representa, além de um apoio emocional, uma segurança familiar e financeira.

No que diz respeito ao domínio saúde mental, o escore médio obtido foi de 68 pontos, também recebendo a classificação “regular”. Do mesmo modo, outro estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde em Mineiros-GO, salientou que a prática regular de atividades físicas também favoreceu na melhora dos aspectos relacionados à saúde mental das mulheres no climatério²³.

Os estudos relacionados à saúde e à qualidade de vida da mulher vem se desenvolvendo com maior importância no Brasil, os quais demonstram que as mulheres sofrem com diversos distúrbios típicos da fase climatérica. Contudo, tais disfunções atingem

as mulheres de formas diferenciadas, umas mais intensamente, outras de forma moderada, bem como algumas delas não apresentam sequer, sintomatologia²⁴.

Sendo a qualidade de vida, portanto, atrelada a aspectos físicos, sociais, psicológicos e emocionais, a análise dos resultados obtidos através da aplicação dos dois índices utilizados (IMBK e SF-36) demonstrou que, as mulheres integrantes do grupo de amostra possuíam, no geral, uma qualidade de vida regular.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a maioria das mulheres entrevistadas estava no início dos sintomas climatéricos, tendo a população de amostra apresentado, de maneira geral, uma sintomatologia moderada de acordo com o IMBK e qualidade de vida regular segundo o SF-36.

Concluiu-se, ainda que, dentre os sintomas classificados como acentuados, os que prevaleceram nas participantes da pesquisa foram a melancolia e o nervosismo, decorrentes dos sentimentos naturais de perda de feminilidade e produtividade, inerentes à fase climatérica.

Diante disso, nota-se uma profunda necessidade de fomentar a oferta de conteúdo educativo voltado a esta parcela da população feminina, de modo a provocar nestas mulheres o anseio de buscar intervenções e hábitos que lhe propiciem uma melhor qualidade de vida.

Agradecimentos

Os pesquisadores agradecem ao Instituto da Mulher pela disponibilidade de realizar a pesquisa em suas dependências.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses em relação à publicação deste manuscrito.

Referências

1. Andrade DBS, Lira FNA, Silva EV, Aoyama EA, Farias FC. O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. Rev. Cient. Sena Aires.

2018; 7(1): 18-22. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/299/209>

2. Benetti IC, da Silva Sales L, da Rosa Deon AP, Wilhelm FA, Junior JPR. Climatério, enfrentamento e repercussões no contexto de trabalho: vozes do Extremo Norte do Brasil. *Revista Kairós: Gerontologia*. 2019; 22(1), 123-146. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p123-146>
3. Piecha VH, Ebling SBD, Pieszak GM, Silva MM, Silva SO. Percepções de mulheres acerca do climatério. *Rev Fun Care Online*. 2018 out/dez; 10(4):906-912. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.906-912>
4. Gomes KK, Sanchez HM, de Moraes Sanchez EG, Luiz Jr A, Arantes Filho WM, da Silva LA, et al. Quality of life and quality of working life of health science professors at a higher education institution/Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. *Rev. Bras. Med. Trab.* 2017; 15(1), 18-29. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520177027>
5. Almeida MM, da Silva AKP, Santos MS, de Macêdo WBS, Penha AS, Pessoa RMC, Azevêdo CAS. Qualidade de vida das mulheres no climatério com endometriose. *ReonFacema*. 2018; 4(1), 798-807. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/240/168>
6. Melo JBD, Campos RCA, Carvalho PC, Meireles MF, Andrade MVG, Rocha TPO, Farias WKDS, Moraes MJD, Santos JCD, Figueiredo Neto JAD. Cardiovascular risk factors in climacteric women with coronary artery disease. *Int J Cardiovasc Sci*. 2017; 31(1): 04-11. <http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20170056>
7. Vieira TMM, de Araujo CR, de Souza ECDS, Costa MAR, Teston ÉF, dos Santos Benedetti GM, Marquete VF. Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica. *Enfer. Foco*. 2018. 9(2). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1084>
8. Melo CRME, Reis É da S dos, Silva LCFP da, Sola EPS, Chofakian CB do N. Aplicação do Índice Menopausal de Kupperman: um estudo transversal com mulheres climatéricas [Internet]. *Espaço para a Saúde*. 2016; 17(2): 41-50. <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2016v17n2p41>
9. Almeida LMDS, Dumith SC. Alteração menstrual e qualidade de vida em professoras da Universidade Federal do Rio Grande, Brasil. *Reprod Clim*. 2017; 32(2), 71-77. <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2017.01.003>
10. Fettermann FA, Schutz TC, Donaduzzi DSDS, Anversa, ETR, Nascimento LB, da Rosa AB. Práticas do enfermeiro frente a sexualidade da mulher no climatério. In *Congresso Internacional em Saúde (No. 8)*. 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/18919/17652>
11. Curta JC, Weissheimer AM. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2020; 41(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198>

12. Belém D, da Silva CR, Jacinto AF, França AB, Conterno LO. Influência do comprometimento excessivo na qualidade de vida e nos sintomas do climatério de profissionais da enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2021; 42 (1): 1-11. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190374>
13. Figueiredo Júnior JC, Viana de Moraes F, Alves Ribeiro W, Loçasso Ferreira da Luz Pereira G, de Castro Felício F, Batista Andrade DL. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. *Nursing (São Paulo)*. 2020; 23(264), 3996–4007. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p3996-4007>
14. Dos Santos EC, Piuzana EDOF, Hibner MERB, Monteiro MB, dos Reis MF, Mota MPS. Qualidade de vida e sintomas climatéricos em mulheres de meia-idade que não estão em uso de terapia hormonal. *Revista interdisciplinar ciências médicas*. 2021; 5(1), 2-7. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/334/107>
15. De Alcântara LL, do Nascimento LC, da Costa Oliveira VA. Conhecimento das mulheres e dos homens referente ao climatério e menopausa. *Enfer. Foco*. 2020; 11(1), 44-49. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Conhecimentomulhereshomensclimateriomenopausa.pdf>
16. Silva Araújo JBD, Santos GCD, Nascimento MA, Dantas JDSG, Ribeiro ASC. Avaliação da intensidade da sintomatologia do climatério em mulheres: Inquérito populacional na cidade de Maceió, Alagoas. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-Unit-Alagoas*. 2015; 2(3), 101-111. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2092/1269>
17. Santos MCFD. Exercícios em grupo para mulheres no climatério: influência nos sintomas e na qualidade de vida. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Fisioterapia)- Universidade Federal de São Paulo, 2017. 60p. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/51639/TCC_MarcellaCFSantos.pdf?sequence=1&isAllowed=y
18. Rocha ASG, de Souza Mitidieri A M. O impacto dos sintomas climatéricos na qualidade de vida e função sexual. *Revista Saúde UniToledo*; 2018; 2(1):141-155. Disponível em: <http://ojs.toledo.br/index.php/saude/article/viewFile/2838/327>
19. Sanches JCC, Adorno MLGR, Neves TV. Fisioterapia no climatério: impacto na qualidade de vida, índice de depressão e gravidade dos sintomas. *Disciplinarum Scientia| Saúde*. 2019; 20(2), 473-484. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2896/2459>
20. Dedicção AC, Avila MA, Saldanha MES, Moccellini AS, de Oliveira Sato T, Driusso P. Health related quality of life, depression and climacteric symptoms in women from a low-income community. *Revista Kairós: Gerontologia*. 2019; 22(2), 265-278. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p265-278>
21. Chaves JVCDS, Pinto KLS, de Sousa KM, Soares LO, Cordeiro ALL. Cardiovascular Risk Factors, Functionality, and Quality of Life in Climacteric Women. *Int. J. Cardiovasc. Sci.* 2021; 34, 393-397. <https://doi.org/10.36660/ijcs.20200410>

22. Serpa MA, Lima AA, Guimarães ACP, Carrilo MRGG, Coura-Vital W, Veloso VM. Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério. *Reprod Clim.* 2016; 31(2), 76-81. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.04.001>

23. Geraldo DST, Kamimura QP. Avaliação das ações do profissional de educação física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases de climatério, menopausa e pós-menopausa. *G&DR.* 2018;14(1): 354-376. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v14i1.3495>

24. De Souza SS, dos Santos, RL, dos Santos ADF, de Oliveira Barbosa M, Lemos ICS, Machado MDFAS. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Reprod Clim.* 2017; 32(2), 85-89. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2017.01.001>

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- **Formatação:** Utilize fonte tamanho 12pt, com 1,5 de espaçamento entre linhas, em coluna única, tamanho A4. As margens esquerda e direita devem ter 3 centímetros cada uma e as margens superior e inferior devem ter 2 centímetros cada uma. Para citações diretas, utilize fonte tamanho 10pt. Evite citações diretas sempre que possível e empregue o sistema métrico.
- **Tabelas, figuras, quadros, gráficos, bancos de dados etc:** Questionários, entrevistas, tabelas, figuras, gráficos, quadros e bancos de dados devem ser enviados como arquivos suplementares, devidamente identificados. Tabelas, figuras, quadros e gráficos também devem constar no manuscrito nos seus devidos lugares.
- **Identificação dos autores:** Qualquer informação que permita aos avaliadores a identificação dos autores deve ser suprimida antes do envio dos arquivos através do Sistema de Editoração Eletrônica. Acesse este [link](#) para aprender a remover dados de identificação ocultos nos arquivos do Microsoft Word.
- **Extensões de arquivos:** Arquivos de textos devem ser enviados com extensão **.doc**. Tabelas devem ser enviadas com extensão **.xls** ou **.doc**. Os bancos de dados devem ser enviados com extensão **.xls**. Arquivos de imagem, como figuras e gráficos devem ser enviados com extensão **.jpg**, **.png** ou **.tiff** e 300dpi de resolução. Nenhum arquivo deve exceder 4Mb.
- **Título, resumo e descritores:** O manuscrito deve conter título, resumo e descritores em português e inglês (a versão em inglês desses elementos, embora obrigatória, pode ser enviada após o aceite do artigo com tradução certificada). Adicionalmente, o sistema solicitará a inclusão do título, resumo e descritores durante a submissão. Esses dados devem ser inseridos conforme solicitado para que o artigo possa ser encaminhado para avaliação. O título deve ser objetivo e conter de 5 a 15 palavras. Os descritores, no mínimo 3 e no máximo 5, devem ser selecionadas no [Medical Subject Headings](#) (MeSH) ou na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os resumos devem ser estruturados e conter no máximo 200 palavras, contendo as seções: Objetivos, Métodos e Materiais, Resultados e Conclusão/Considerações Finais.

- **Autoria:** Cada manuscrito poderá ter até seis autores, exceto em caso de estudos multicêntricos.

Os seguintes dados referentes a autoria são obrigatórios e devem ser informados nos campos adequados do formulário de submissão: a) nome de todos autores conforme o currículo Lattes, b) [ORCID](#), c) afiliação profissional com departamento e faculdade, d) cidade, estado, país e) e e-mail. Exemplo: *Maria da Silva. Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Acre. Rio Branco, Acre, Brasil. mariadasilva@bahiana.edu.br (ORCID XXXX-0000-XX00-X1X5).*

As contribuições individuais de cada autor devem ser listadas em um documento separado, que deve ser incluído no sistema como arquivo suplementar conforme exemplo: *Oliveira LD participou da concepção, delineamento, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Schneider J participou da coleta de dados da pesquisa, interpretação dos dados. Winkelmann ER participou da concepção, delineamento, análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação e encaminhamento do artigo científico.*

Seguimos os critérios de autoria do ICMJE. Clique no [link](#), caso precise, para entender o que constitui ou não a autoria de um texto científico.

- **Conflitos de interesses:** todos os autores devem informar possíveis conflitos de interesses que possam influenciar ou ter influenciado na pesquisa e no relato de seus resultados no campo adequado do sistema durante a submissão.
- **Agradecimentos:** Os agradecimentos devem ser breves e objetivos, a pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria. O apoio de agências de fomento e de outras organizações deve ser mencionado nesta seção.
- **Referências:** As referências bibliográficas devem ser formatadas no [Estilo Vancouver](#). Artigos originais podem empregar no máximo 25 referências; estudos de caso, 15; e revisões de literatura, 50. Quando uma referência possuir um Digital Object Identifier (doi®) associado a ela, o doi® deve ser informado na referência.

- **Ética em Pesquisa:** Todo trabalho de pesquisa que envolva estudo com vertebrados deverá citar o protocolo de pesquisa aprovado pela comissão de ética da instituição onde o trabalho foi desenvolvido. Em caso de pesquisas envolvendo seres humanos e relatos de casos clínicos, o número de cadastro na base de dados da [Plataforma Brasil](#) deve ser informado no manuscrito. É proibida a identificação de participantes, assim como o uso de suas iniciais, nome e número de registro. O termo de consentimento esclarecido, assinado pelo participante, autorizando o uso de sua imagem e documentação médica para fins científicos deverá ser fornecido pelos autores como arquivos suplementares. Todos os ensaios clínicos devem ser registrados nas plataformas [WHO International Clinical Trials Registry Platform \(ICTRP\)](#) ou [ClinicalTrials.gov](#) antes do ensaio clínico ter início. O número de registro do ensaio clínico deve constar no manuscrito e ao final do resumo e do abstract. Mais informações sobre registro de ensaios clínicos e publicação [aqui](#). Clique [aqui](#) para mais informações sobre Ética em Pesquisa.
- **Reprodução de conteúdo protegido por direitos autorais:** Na primeira citação de marcas comerciais deve-se escrever o nome do fabricante e o país de fabricação entre parênteses. Ao reproduzir material protegido por direitos autorais, os autores devem enviar como arquivo suplementar a autorização dos detentores dos direitos autorais, inclusive para reprodução de figuras, gráficos, tabelas e demais elementos gráficos.
- **Republicação:** Este periódico publica exclusivamente conteúdo inédito, exceto quando se aplicam as [condições](#) previstas pelo Comitê Internacional de Editores de Periódicos da Área Médica (ICMJE, em inglês). Neste caso, os autores devem enviar como arquivo suplementar a autorização da casa publicadora detentora dos direitos autorais da primeira publicação. A primeira publicação deve ser citada em nota de rodapé também.

A submissão prévia de artigos em servidores de pré-prints é encorajada e não constitui violação desta norma. Para mais informações sobre isto, consulte a nossa [Política de Acesso Aberto](#).

Diretrizes para Autores

Os autores devem ler e cumprir as recomendações das [Políticas de Seção](#) e do [EQUATOR Network](#) de acordo com o desenho de estudo a ser submetido à **Revista Enfermagem Contemporânea (REC)**.

O artigo poderá ser enviado em português e/ou inglês e os autores são responsáveis pelo conteúdo, correção ortográfica, gramatical, de pontuação e acentuação.

A **REC** não cobra taxas de processamento de artigos ou de publicação.

Atualizado 08/08/2019

Artigos Originais

São considerados artigos originais aqueles que apresentam dados originais, inéditos, de pesquisa acerca de temas e assuntos da enfermagem, da saúde coletiva e de suas interfaces.

Artigos originais terão prioridade para avaliação pelos pareceristas.

Tamanho: 3000 palavras.

ANEXO B – ÍNDICE MENOPAUSAL DE BLATT E KUPPERMAN (IMBK)

Tipos dos sintomas	Leves	Moderados	Acentuados
Vasomotores	4	8	12
Parestesia	2	4	6
Insônia	2	4	6
Nervosismo	2	4	6
Melancolia	1	2	3
Vertigem	1	2	3
Fraqueza	1	2	3
Artralgia e/ou Mialgia	1	2	3
Cefaleia	1	2	3
Palpitações	1	2	3
Formigamento	1	2	3
Total	17	34	51

ANEXO C- QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA (SF-36)

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2- Comparada há um ano atrás, como você classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3

f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

- 4- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou em outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p.ex. necessitou de um esforço extra).	1	2

- 5- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao	1	2

seu trabalho ou a outras atividades?		
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

- 6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação a família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

- 7- Quanto dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhum	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

- 8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

- 9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor, dê uma resposta que mais se aproxime da maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
--	------------	------------------------	------------------------	-----------------------	----------------------------	-------

a) Quanto tempo você tem se sentido cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo obedecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c)Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d)Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

ANEXO D – DECLARAÇÃO DE PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Declaração de Permissão para Utilização de Dados

AVALIAÇÃO DO PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SUDOESTE DO PARANÁ

Nome das Pesquisadoras	Assinatura
Géssica Tuani Teixeira	<i>Géssica Tuani Teixeira</i>
Ellen Caroline da Silva	<i>Ellen Caroline da Silva</i>

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério no âmbito de uma unidade de referência situada em um município do Sudoeste do Paraná. Os dados serão obtidos através de: a) um formulário com questões fechadas e elaborado pelas próprias pesquisadoras, onde serão analisadas variáveis sociodemográficas (idade, situação conjugal, raça, escolaridade, renda familiar mensal), dados clínicos (idade da menarca, data da última menstruação, número de gestações, doenças pré-existentes, etilista, tabagista, prática atividade física regularmente, uso de terapia hormonal, histórico de câncer na família); b) Índice Manopausal de Blatt e Kupperman (IMBK); e, c) Instrumento de Qualidade de Vida SF-36. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.

Jm
JACQUELINE V. MENETRIER
 Diretora Depto. Atenção à Saúde
 SMS - Francisco Beltrão - PR

 Diretor ou representante legal da Instituição

Francisco Beltrão 19 de abril de 2021.

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
 Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – E-mail: cepeh@unipar.br

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SUDOESTE DO PARANÁ

Pesquisador: GÉSSICA TUANI TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46323621.8.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.740.494

Apresentação do Projeto:

O estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério de um serviço de referência em um município do Sudoeste do Paraná. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de campo, com caráter quantitativo utilizando como instrumento da coleta de dados um questionário para avaliação de dados sociodemográficos desenvolvido pelas pesquisadoras, o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) e o instrumento de qualidade de vida SF-36.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério no âmbito de uma unidade de referência situada em um município do Sudoeste do Paraná.

Objetivo Secundário:

- Identificar o perfil das mulheres que sofrem maior mudança na qualidade de vida em decorrência das alterações do climatério.

- Descrever os sintomas mais comuns do climatério e sua intensidade utilizando o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK).

- Caracterizar quais os cuidados prestados pela equipe de enfermagem frente às mulheres no climatério. Avaliar os domínios do instrumento SF36 que apresentam índices de menor qualidade

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 4.740.494

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer aprovado em sessão plenária pelo CEPEH.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1746256.pdf	30/04/2021 23:42:02		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PERMISSAO_DE_DADOS.pdf	30/04/2021 23:39:53	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	30/04/2021 23:37:32	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	30/04/2021 23:35:36	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/04/2021 23:35:14	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PRE_PROJETO.pdf	30/04/2021 23:34:46	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 4.740.494

de vida.

- Analisar a relação entre os sintomas do climatério com os índices de qualidade de vida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos envolvidos nesta pesquisa permeiam os dados de pacientes participantes do estudo, contudo, estes permanecerão em mais absoluto anonimato, bem como será mantido o sigilo das respostas e identidade da pesquisadora. No que se refere a coleta de dados, devido a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), será aplicada todas as medidas de proteção, para evitar uma possível transmissão da COVID-19 conforme a determinação do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do município.

Benefícios:

No que concerne ao caráter benéfico da presente pesquisa, esta apresentará um resultado que possa ser utilizado como fato de identificação da prevalência da qualidade de vida nestas mulheres no climatério, possibilitando assim que as entrevistadas e demais mulheres possam entender a causa dos sintomas na fase do climatério, as mudanças hormonais, a qualidade de vida, e qual é a prevalência destes acometimentos em um município da nossa região. Os dados poderão ser utilizados para pesquisa futuras, para melhorar a saúde e a qualidade da vida das mulheres, com o objetivo de proporcionar ações para maior conhecimento das mulheres para que as mesmas consigam lidar ou prevenir a sintomatologia do período do climatério. Ainda, cabe à equipe de saúde e de enfermagem possibilitar a implementação de orientações e uma assistência adequada a estas mulheres com uma equipe multidisciplinar, contendo médico, enfermeiro, psicólogo, educador físico e nutricionista, garantindo que este público receba as orientações necessárias para passar por este período sem intercorrências ou minimizando as patologias que podem estar associadas, e também para atuar nas demais faixas etárias prevenindo complicações e tratando os sintomas, melhorando a qualidade de vida das mulheres.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 4.740.494

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 27 de Maio de 2021

Assinado por:
RICARDO MUCIATO MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

ANEXO F – TERMO DE DISPENSA DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Considerando o item II.23 da Resolução CNS nº 466 de 2012, que define TCLE como “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.”

“O TCLE é um documento que deve ser redigido no formato de convite.

Não é adequado que o corpo do TCLE seja escrito como declaração, já que isto pode reduzir a autonomia do indivíduo. Exemplo: “Eu sei que haverá coleta de material” ou, ainda, “eu declaro que comparecerei às visitas”, “ao assinar este documento, autorizo a consulta aos prontuários”, etc.

As sentenças devem ser redigidas com afirmações do pesquisador dirigidas ao participante de pesquisa. Exemplos: “será coletado um pouco de sangue da veia do seu braço (...)”, “gostaríamos de pedir autorização para verificar o prontuário...”.

Em síntese, necessita ser redigido com o ponto de vista do pesquisador, e não na forma de declaração do participante da pesquisa.

Assim, é aceitável que o trecho final tenha frases como “Você pode sair do estudo quando quiser, sem qualquer prejuízo a você”, ou “Vamos realizar quatro coletas de sangue no período do estudo”, deixando claro que se trata de uma síntese para o participante que está lendo o documento, antes que ele aponha sua assinatura.

O sujeito de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Nome da Pesquisa: Avaliação do perfil e qualidade de vida de mulheres climatéricas em um serviço de referência do sudoeste do Paraná.

Pesquisador(es): Ellen Caroline da Silva.

Pesquisador(es): Gêssica Tuani Teixeira.

Objetivos da Pesquisa: **Objetivo geral:** Avaliar a qualidade de vida das mulheres no climatério no âmbito de uma unidade de referência situada em um município do Sudoeste do Paraná. **Objetivos específicos:** Identificar o perfil das mulheres que sofrem maior mudança na qualidade de vida em decorrência das alterações do climatério; Descrever os sintomas mais comuns do climatério e sua intensidade utilizando o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK); Caracterizar quais os cuidados prestados pela equipe de enfermagem frente às mulheres no climatério; Avaliar os domínios do instrumento SF-36 que apresentam índices de menor qualidade de vida; Analisar a relação entre os sintomas do climatério com os índices de qualidade de vida.

Participação na pesquisa: Você foi escolhido por ser mulher e estar vivenciado a fase conhecida como climatério. Ao participar desta pesquisa você informará ou será submetido a um questionário. Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: Toda pesquisa apresenta riscos ponderáveis, mas, o presente estudo apresenta risco mínimo aos participantes, ainda assim serão tomados todos os cuidados para diminuir os mesmos. No que concerne aos cuidados direcionados a evitar a contaminação pela COVID-19, serão adotadas todas as medidas e orientações indicadas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde, tais como utilização de

máscara N95, adequada para trabalho em situações de contato com pacientes, gorro descartável e luvas de procedimento, as quais serão trocadas a cada entrevista, jaleco impermeável e faceshield a serem higienizados após a entrevista com cada paciente, higienização de canetas, cadeiras e mesas. Quanto ao questionário, este será aplicado pela pesquisadora devidamente capacitada, sem intenção de constrangimentos, punição e julgamentos frente aos atos práticos, mantendo o sigilo e a ética profissional.

Benefícios: No que concerne ao caráter benéfico da presente pesquisa, esta apresentará um resultado que possa ser utilizado como fato de identificação da prevalência da qualidade de vida nestas mulheres no climatério, possibilitando assim que as entrevistadas e demais mulheres possam entender a causa dos sintomas na fase do climatério, as mudanças hormonais, a qualidade de vida, e qual é a prevalência destes acometimentos em um município da nossa região. Os dados poderão ser utilizados para pesquisa futuras, para melhorar a saúde e a qualidade da vida das mulheres, com o objetivo de proporcionar ações para maior conhecimento das mulheres para que as mesmas consigam lidar ou prevenir a sintomatologia do período do climatério. Ainda, cabe à equipe de saúde e de enfermagem possibilita implementar orientações e uma assistência adequada a estas mulheres com uma equipe multidisciplinar, contendo médico, enfermeiro, psicólogo, educador físico e nutricionista, garantindo que este público receba as orientações necessárias para passar por este período sem intercorrências ou minimizando as patologias que podem estar associadas, e também para atuar nas demais faixas etárias prevenindo complicações e tratando os sintomas, melhorando a qualidade de vida das mulheres.

Formas de assistência: Não se aplica.

Confidencialidade: Todas as informações que a Sra. nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Géssica Tuani Teixeira.

Endereço: Rua Clevelândia, 950 apartamentos 302, Bairro Vila Nova – Francisco Beltrão. CEP: 85605-000.

Telefone para contato: (46) 8805-5570.

Horário de atendimento: Comercial.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso a Sra. aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se a Sra. estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra. _____, portadora da cédula de identidade nº _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

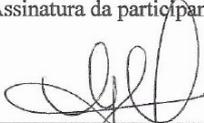
Ao assinar o presente termo, a Sra. terá o direito de:

- 1- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- 2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;
- 3- Não ser identificada e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Francisco Beltrão – PR, ____ de _____ de 2021.

Assinatura da participante/Representante legal



Assinatura do Pesquisador

ANEXO G – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGÊS**DECLARAÇÃO**

Eu, **Aparecida Donizetti de Araújo Marchi**, brasileira, residente e domiciliada em Francisco Beltrão, sito na rua Alagoas, 1307, bairro Nossa Senhora Aparecida, portada da Cédula de Identidade nº. 5.212.120-5 e do CPF sob nº. 734.163.989-04, graduada em **LETRAS** com Habilitação **PORTUGUÊS/LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título: “**AValiação do Perfil e Qualidade de Vida de Mulheres Climatéricas em um Serviço de Referência**”, da acadêmica **ELLEN CAROLINE DA SILVA**, do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, UNIPAR-Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

Por ser verdade firmo a presente.

Francisco Beltrão, 21 de novembro de 2021.



Aparecida Donizetti de Araújo Marchi

ANEXO H – CERTIFICADO DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS

República Federativa do Brasil
Ministério da Educação e do Desporto

Universidade Federal de Viçosa

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais,
em 25 de julho de 1997, no uso de suas atribuições, confere o grau de
Licenciado em Letras

à

Aparecida Donizetti de Araújo Marchi

brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 16 de março de 1970,
portadora da cédula de identidade número 5.212.120-5 - PR,

de acordo com as normas da Universidade e outorga-lhe o presente diploma para que possa
gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos a esse grau pelas leis da República.

Viçosa, 25 de julho de 1997

L. S. Saraiva
Reitor

Aparecida Donizetti de Araújo Marchi
Diplomado



Vicente de Paula Lelis
Secretário de Órgãos Colegiados
Diretor do Registro Escolar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Diploma registrado no livro ... 14
folha ... 82 n.º ... 10073 de acordo com
o disposto no artigo 27 de Lei n.º 5540/68.
Viçosa, .. 9. de setembro de 1997.

Maria Lília P. B. Rosado
MARIA LÍLIA PEREIRA TORRES ROSADO - Mat. 0176.7
Chefe da Seção de Expedição e Registro de Diplomas

Vicente de Paula Lelis
PROFESSOR VICENTE DE PAULA LELIS
Diretor do Registro Escolar

REITOR: PROFESSOR LUIZ SÉRGIO SARAIVA

Secretário de Órgãos Colegiados: PROFESSOR CARLOS MAGNO FERNANDES

O titular deste diploma concluiu nesta Universidade, em
25 / 7 / 97, a habilitação Portuguesa e Literária
de Língua Portuguesa - Licenciatura Plena
Viçosa, 9 / 9 / 97
Maria Lília P. B. Rosado
MARIA LÍLIA PEREIRA TORRES ROSADO - Mat. 0176.7
Chefe da Seção de Expedição e Registro de Diplomas
Vicente de Paula Lelis
VICENTE DE PAULA LELIS
Diretor do Registro Escolar

O curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 308 de 24-04-1981 e publicado no Diário Oficial da União de 29-04-1981

Tel.: (013) 67-1157 / 67-1158
São Paulo - Brasil - 0597

ANEXO I – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO**XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS****DECLARAÇÃO**

Declaro que a acadêmica ELLEN CAROLINE DA SILVA, sob a orientação de GÉSSICA TUANI TEIXEIRA, apresentou o trabalho AVALIAÇÃO DO PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SUDOESTE DO PARANÁ durante a Mostra de Trabalhos Científicos, promovido pelo curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, no dia 06 de dezembro de 2021, com carga horária de 5 horas.

Prof^ª Lediana Dalla Costa
Coord. Curso de Enfermagem
UNIPAR - Unidade de Francisco Beltrão

Professora Me. Lediana Dalla Costa
Coordenadora do Projeto- Mostra de Trabalhos Científicos
Unidade Universitária de Francisco Beltrão-Pr.

06 de dezembro de 2021

ANEXO J – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO REVISTA CIENTÍFICA

ELLEN CAROLINE DA SILVA <ellen.silva@edu.unipar.br>

[REC] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

Catia Suely Palmeira e Gilmara Rodrigues <rec@bahiana.edu.br>

14 de dezembro de 2021 19:59

Para: Ellen Caroline de Souza Silva <ellen.silva@edu.unipar.br>

Ellen Caroline de Souza Silva:

Obrigado por submeter o manuscrito, "AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CLIMATÉRICAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA " ao periódico Revista Enfermagem Contemporânea. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/authorDashboard/submission/4336>

Usuário: ellen_silva1

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Catia Suely Palmeira e Gilmara Rodrigues

Revista Enfermagem Contemporânea <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem>